

COLEÇÃO LINGÜÍSTICA 17

CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MARIA HELINA ROQUE DAS NEVES DIAS
MARIA DO CÉU FONSECA

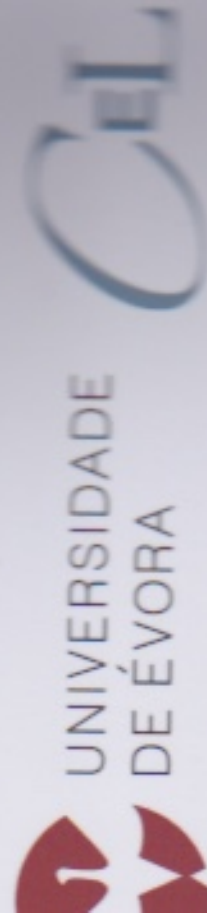
Um olhar sobre a comunicação verbal
em manuais escolares do 2.º ciclo
do Ensino Básico

(Segundo os Programas de Português
do Ensino Básico, 2009)



Um olhar sobre a comunicação verbal
em manuais escolares do 2º ciclo do Ensino Básico

MARIA DO CÉU FONSECA
MARIA HELINA ROQUE DAS NEVES DIAS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

F Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

adro 10 – Frequência de atividades no domínio da leitura, escrita, oralidade e CEL - MC	129
adro 11 – Frequência de atividades no domínio da leitura, escrita, oralidade e CEL - MD	130
adro 12 – Frequência de atividades no domínio da leitura, escrita, oralidade e CEL - ME	131
adro 13 – Frequência de atividades no domínio da leitura, escrita, oralidade e CEL - MF	132
adro 14 – Frequência de atividades no domínio da leitura, escrita, oralidade e CEL nos manuais escolares	134

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa o estudo de práticas de comunicação verbal em manuais de Língua Portuguesa (Castro e Sousa, 1998), adotados para o 5.º ano de escolaridade em várias escolas do ensino básico do distrito de Évora, no ano letivo 2011/2012.

Considerando que o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa consiste no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências comunicativas dos alunos, se é que assim se pode sintetizar a diversidade de das aprendizagens essenciais desta disciplina no 2.º ciclo do Ensino Básico, interessa lançar um olhar sobre modalidades de comunicação verbal mais valorizadas em tais manuais, em conformidade com orientações programáticas oficiais. Considerando, por outro lado, que estes normativos curriculares se consubstanciam naqueles que são tidos pelos instrumentos mais usados em contexto escolar – os manuais escolares –, uns e outros constituem barómetro sensível da educação linguística, em geral, e da comunicação verbal, no caso em apreço. Entende-se serem os manuais escolares, independentemente da sua historicidade (Magalhães, 2011: 15), um guião do processo de ensino e aprendizagem, na medida em constituem o principal recurso pedagógico de professores e alunos, condicionando grande parte das atividades desenvolvidas na sala de aula. Uma vez elaborados a partir de orientações programáticas oficiais, determinam a prática letiva, e ajudam os professores a definir objetivos e a construir planificações.

A seleção dos títulos que constituem o *corpus* do presente trabalho foi feita por referência ao normativo curricular em que se escoram. Pretendeu-se cobrir o âmbito da aplicação dos *Programas de Português do Ensino Básico* (PPEB), de Reis *et al.* (2009), “porventura, o documento normativo para a educação linguística em Portugal mais bem fundamentado, construído e divulgado nas últimas décadas” (Silva e Pereira, 2017: 111). Prevendo uma componente de reflexão expressa sobre o funcionamento da língua, o ensino da gramática de tipo oficial que estes Programas consignam, está em consonância com boas práticas do conhecimento científico: “observação de dados, deteção de regularidades, formulação de generalizações claras, teste de tais generalizações

cognitivos ao nível gramatical. Tendo em conta que estes PPEB (Reis *et al.*, 2009), introduzidos de forma faseada, entraram em vigor no ano letivo de 2011/2012, novas diretrizes foram implementadas e, por conseguinte, presume-se que estejam presentes nos manuais escolares da época. Foi opção, por isso, escolher um elenco de seis manuais escolares de Português adotados em 2011/2012 para o 5.º ano, em escolas básicas do distrito de Évora (cf. Capítulo III), área geográfica privilegiada por constituir a realidade mais próxima e conhecida das presentes autoras, e enquadrar-se no contexto espacial da Universidade de Évora, onde nasceu o presente trabalho. Pretende-se verificar em que medida as atividades propostas nos manuais (nos domínios da leitura, escrita, oralidade e conhecimento explícito da língua) dão cumprimento às novas orientações programáticas, analisar quais as modalidades verbais didaticamente mais valorizadas e verificar também em que medida as próprias orientações programáticas são fatores condicionantes.

Estruturado em três capítulos, seguidos de uma sinopse com considerações finais, apresenta-se no Capítulo I deste trabalho uma breve caracterização do contexto de estudo, nomeadamente das escolas do distrito de Évora (com destaque para aquelas onde é lecionado o 2.º ciclo do Ensino Básico) e do seu meio envolvente.

O Capítulo II é reservado a aspetos teóricos da comunicação verbal para melhor enquadramento de toda a temática: revisitam-se alguns conceitos teóricos que relacionam as práticas da comunicação verbal com o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e destaca-se o lugar que a disciplina assume no currículo oficial, assim como o seu impacto na formação e desenvolvimento dos alunos. Têm-se presente uma das recomendações da CIEP, nomeadamente a de que o ensino gramatical “deve ser instituído ou reforçado, na sala de aula (...), sem propósito de ilustração de correntes linguísticas e das respectivas concepções gramaticais, privilegiando-se antes uma gramática normativa, como ponto de partida para a revalorização da gramaticalidade do idioma” (Reis, 2008: 240). Retomando trabalhos de Castro (1995), Magalhães (2011), Castro, Rodrigues, Silva e Sousa (1999), o manual escolar é também aqui alvo de uma análise no que toca à sua definição, a características, a funções principais e ao seu papel na promoção de práticas de comunicação verbal. Ainda neste Capítulo, faz-se uma abordagem a conceitos-chave dos PPEB (Reis *et al.*, 2009) e a opções programáticas para os três ciclos do Ensino Básico, com um breve panorama diacrónico dos vários programas

implementados, bem como da sua importância para a inovação educativa. O Capítulo III é reservado ao estudo empírico. Aqui se procura dar resposta aos objetivos delineados para este trabalho, assim como caracterizar o objeto de estudo em análise: os referidos manuais escolares de Língua Portuguesa/Português do 5.º ano. Recorre-se a uma metodologia de tipo qualitativo/descritivo que tem por base os PPEB (Reis *et al.*, 2009) e os manuais escolares em análise, começando-se pela apresentação da organização geral dos manuais e passando-se depois à interpretação dos dados sobre as práticas de comunicação verbal ao nível das competências da leitura, oralidade e escrita. O conhecimento explícito da língua, dada a sua transversalidade, não pode ser dissociado deste estudo, pelo que também será objeto de análise.

Por último, seguem-se as considerações finais onde se reequaciona a temática em estudo e se revisitam os momentos mais importantes do trabalho, capítulo a capítulo, recordando as conclusões principais a que se chegou.

Em anexo são apresentados alguns documentos que, pela sua pertinência, conquistam um lugar neste trabalho, nomeadamente exemplos de sequências didáticas para aplicação das novas orientações programáticas.